

**Comunicação do bebê com enfoque no processo do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura****Communication of the infant with a focus on the breastfeeding process: integrative literature review****La comunicación del bebé en el proceso de lactancia materna: una revisión integrativa de la literatura** Stephany da Silva Andrade¹ Erika Parlato-Oliveira² Érika de Sá Vieira Abuchaim³

Resumo: A comunicação do bebê durante a amamentação é de natureza multimodal, manifestando-se por meio de olhares, gestos, expressões faciais e vocalizações, que sinalizam necessidades, interesses e estados afetivos, influenciando de maneira significativa o desenvolvimento emocional, afetivo e social. Este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre os sinais de comunicação do bebê no processo de aleitamento materno e como o entorno os percebe. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de buscas em sete bases de dados nacionais e internacionais, seguindo as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Após o processo de identificação, triagem e elegibilidade, três estudos atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados indicam que a amamentação constitui um contexto privilegiado de interação na diáde mãe-bebê, no qual o bebê se apresenta como sujeito ativo da comunicação, emitindo sinais multimodais aos quais o adulto responde de forma sensível e ajustada. As evidências analisadas convergem ao apontarem que essas trocas interacionais desempenham papel fundamental na constituição da subjetividade do bebê e no fortalecimento do vínculo relacional. O estudo enfatiza a relevância de identificar e compreender os sinais comunicativos do bebê durante a amamentação, uma vez que a escuta atenta e sensível pode abrir importantes janelas de oportunidades para a promoção do desenvolvimento integral na primeira infância, ao mesmo tempo em que evidencia a escassez de publicações científicas específicas sobre os sinais de comunicação do bebê nesse contexto.

Palavras-chave: comunicação; aleitamento materno; interação mãe-bebê; desenvolvimento infantil.

Abstract: The baby's communication during breastfeeding is multimodal in nature, manifesting thru gazes, gestures, facial expressions, and vocalizations, which signal needs, interests, and affective states, significantly influencing emotional, affective, and social development. This study aimed to analyze the scientific evidence on the baby's communication signals during the breastfeeding process and how the environment perceives

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Obstetrícia da Escola Paulista de Medicina (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil. Enfermeira Obstetra, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil. E-mail: stephany.andrade01@unifesp.br

² Pós-doutora, Université Pierre et Marie Curie (UPMC), Paris, França. Professora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Psicanalíticos da Université Paris Cité (UPCité), Paris, França. Diretora do Babylab Cerep-Phymenton. E-mail: eparlato@hotmail.com

³ Pós-Doutora, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP). Professora Associada, Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil. Atua em saúde mental perinatal, aleitamento materno e métodos qualitativos de pesquisa. E-mail: erika.vieira@unifesp.br



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a licença CC-BY 4.0, que permite a cópia e redistribuição do material em qualquer formato e para qualquer finalidade, desde que a autoria original e os créditos de publicação sejam mantidos.

them. This is an integrative literature review, conducted through searches in seven national and international databases, following the recommendations of the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). After the process of identification, screening, and eligibility, three studies met the inclusion criteria. The results indicate that breastfeeding constitutes a privileged context of interaction in the mother-baby dyad, in which the baby presents itself as an active subject of communication, emitting multimodal signals to which the adult responds sensitively and appropriately. The analyzed evidence converges in pointing out that these interactional exchanges play a fundamental role in the constitution of the baby's subjectivity and in strengthening the relational bond. The study emphasizes the relevance of identifying and understanding the baby's communicative signals during breastfeeding, since attentive and sensitive listening can open important windows of opportunity for the promotion of holistic development in early childhood, while also highlighting the scarcity of scientific publications specifically addressing the baby's communication signals in this context.

Keywords: communication; breastfeeding; mother-infant interaction; child development.

Resumen: La comunicación del bebé durante la lactancia es de naturaleza multimodal, manifestándose a través de miradas, gestos, expresiones faciales y vocalizaciones, que señalan necesidades, intereses y estados afectivos, influyendo de manera significativa en el desarrollo emocional, afectivo y social. Este estudio tuvo como objetivo analizar la evidencia científica sobre las señales de comunicación del bebé en el proceso de lactancia materna y cómo el entorno las percibe. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, realizada a partir de búsquedas en siete bases de datos nacionales e internacionales, siguiendo las recomendaciones de los Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Despues del proceso de identificación, cribado y elegibilidad, tres estudios cumplieron los criterios de inclusión. Los resultados indican que la lactancia materna constituye un contexto privilegiado de interacción en la diáda madre-bebé, en el cual el bebé se presenta como sujeto activo de la comunicación, emitiendo señales multimodales a las que el adulto responde de forma sensible y ajustada. Las evidencias analizadas convergen al señalar que estos intercambios interaccionales desempeñan un papel fundamental en la constitución de la subjetividad del bebé y en el fortalecimiento del vínculo relacional. El estudio enfatiza la relevancia de identificar y comprender las señales comunicativas del bebé durante la lactancia materna, ya que una escucha atenta y sensible puede abrir importantes ventanas de oportunidad para la promoción del desarrollo integral en la primera infancia, al mismo tiempo que evidencia la escasez de publicaciones científicas específicas sobre las señales de comunicación del bebé en este contexto.

Palabras clave: comunicación; lactancia materna; relaciones madre-hijo; desarrollo infantil.

1 Introdução

A comunicação constitui uma necessidade fundamental do ser humano e não se restringe à fala e à escrita. Desde os primórdios da vida, o bebê comunica-se com o outro por meio da linguagem multimodal. Em muitas abordagens, a linguagem é compreendida de maneira restrita, como sinônimo de fala oral verbalizada, deliberadamente dirigida a outrem e sustentada por processos cognitivos já consolidados. Tal compreensão, no entanto, reduz a complexidade do fenômeno da linguagem e desconsidera as bases interacionais e corporais que sustentam a constituição da linguagem desde o início da vida. Conforme problematiza Parlato-Oliveira (2009) e juntamente com Trevarthen (2011), essa delimitação é simplificadora, pois invisibiliza processos comunicativos que antecedem a emergência da fala e que são fundamentais para a organização subjetiva do bebê.

Sob uma perspectiva ampliada, a linguagem não se constitui exclusivamente a partir da fala oral verbalizada, o bebê a expressa nas interações que estabelece com o seu entorno, em especial na relação com a mãe. A linguagem, entendida de forma multimodal, antecede o surgimento das palavras e se organiza a partir de experiências intersubjetivas que envolvem o corpo, a

sensorialidade e a afetividade, sendo inerente à espécie humana e primordial para as trocas interpessoais (Borges; Salomão, 2003).

Nessa direção, autores como Stern (1985) e Trevarthen (2011) destacam que o bebê nasce dotado de competências comunicativas iniciais, expressas em sua capacidade de engajar-se em trocas com o outro, atribuir sentidos às experiências, iniciando e respondendo de forma sensível à presença e às ações do cuidador.

A relação mãe-bebê constitui, assim, um campo privilegiado para a observação da linguagem, uma vez que é nesse espaço relacional que o bebê passa a experimentar formas iniciais de comunicação. Estudos no campo da interação evidenciam que o bebê se comunica por meio de uma multiplicidade de sinais, como vocalizações, gestos, expressões faciais, movimentos corporais, contato tático e olhares; e esses indícios articulam diferentes modalidades sensoriais e expressam necessidades, interesses e estados afetivos (Trevarthen, 2011; Kruel; Souza, 2014). Todavia, as manifestações não se configuram como comportamentos isolados, mas como produções comunicativas inseridas em um campo relacional, no qual cada um interpreta, responde e atribui significados.

Nesse sentido, Parlato-Oliveira *et al.* (2021) propõem compreender a comunicação inicial como uma orquestração de um “balé performático”, no qual corpos, vozes, ritmos e tonalidades se articulam em uma dança compartilhada. A tonicidade corporal sustenta a intencionalidade da linguagem, enquanto a voz materna participa dessa relação, na qual o bebê constrói sua produção significante. A verbalização oral, nesse contexto, não é tomada como ponto de partida, mas como desdobramento de um processo comunicativo mais amplo, composto pela presença de cada um na relação.

Mãe e bebê mostram-se sensíveis aos sinais um do outro e respondem a eles de maneira contínua e ajustada. A interpretação que cada um faz do outro favorece o processo de construção contínua da relação. Mesmo que o lado materno compreenda as representações acerca do mundo, da infância, do desenvolvimento e do próprio filho, bem como as expectativas construídas social e culturalmente, esse processo de atribuição de significados, descrito por Parlato-Oliveira *et al.* (2021), pode produzir efeitos distintos a cada bebê, repercutindo na constituição de sua subjetividade, nas formas de comunicação e no seu modo de estar em relação. Assim, a comunicação inicial não se restringe à transmissão de mensagens, mas envolve um processo complexo de construção de sentidos compartilhados.

Entre os diversos contextos de interação precoce, a amamentação destaca-se como um espaço singular, no qual proximidade corporal, contato visual, vocalizações, ritmo e responsividade se articulam de forma intensa. Durante o aleitamento materno, o bebê encontra-se em uma posição privilegiada para o engajamento comunicativo, emitindo sinais que são continuamente interpretados e respondidos pela mãe. Esse contexto favorece trocas comunicativas densas, nas quais aspectos afetivos, sensoriais e relacionais se entrelaçam, contribuindo para o desenvolvimento emocional e para a constituição do vínculo mãe-bebê (Trevarthen, 2011; Parlato-Oliveira *et al.*, 2021).

Apesar da existência de uma produção consistente sobre aleitamento materno e de estudos que abordam a interação mãe-bebê, observa-se uma lacuna bibliográfica específica no campo, como a escassez de evidências nacionais e internacionais acerca dos sinais de comunicação do bebê no contexto da amamentação. Grande parte dos estudos aborda a amamentação sob uma perspectiva nutricional ou biomédica, enquanto as investigações sobre comunicação inicial tendem a se concentrar em outros contextos interacionais. Dessa forma, permanece pouco explorada a compreensão da amamentação como um cenário comunicativo para a constituição subjetiva do bebê.

Diante dessa lacuna, a presente revisão integrativa propõe-se a reunir, organizar e analisar criticamente a produção científica que aborda a comunicação do bebê no contexto do aleitamento materno, integrando evidências e avançando o conhecimento ao explicitar como as trocas interacionais estabelecidas durante a amamentação participam da construção da linguagem, da subjetividade e do desenvolvimento infantil. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é analisar as evidências científicas sobre a comunicação do bebê e sobre como o entorno percebe e responde a esses sinais, com enfoque no processo do aleitamento materno. Ao articular contribuições teóricas, o trabalho busca oferecer subsídios para a prática clínica, para o cuidado em saúde e para o aconselhamento em aleitamento materno, reforçando a importância de uma escuta atenta e sensível aos sinais comunicativos do bebê desde o início da vida.

2 Método

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que no campo da saúde se baseia na summarização de achados científicos que permite sintetizar o conhecimento produzido acerca da análise das evidências científicas sobre a comunicação do bebê e como o entorno o percebe, com enfoque no processo de aleitamento materno (Whittemore; Knafl, 2005). Exige dos autores o estabelecimento de hipóteses e conclusões sobre o tema em pauta, sendo um trabalho complexo que se alicerça na proposta de colaboração e integração de diversas disciplinas com o objetivo de identificar práticas baseadas em evidências (Oliveira *et al.*, 2017).

Esta investigação foi fundamentada em seis etapas: identificação da temática e a elaboração da questão norteadora, a busca na literatura, avaliação dos dados presentes nos estudos, análise dos dados e a síntese destes, e por fim a apresentação da revisão (Whittemore; Knafl, 2005).

Utilizou-se a estratégia PICo para elaborar a questão norteadora deste estudo, uma vez que ela propicia uma busca acurada das evidências científicas relacionadas ao objeto. PICo é um acrônimo em que a letra P (population) indica a população, a letra I está relacionada ao fenômeno de interesse, Co diz respeito ao contexto. O estudo comparativo de Methley (2014) sobre vários tipos de revisão sugere que a estratégia PICo permanece sendo a que possui maior sensibilidade

para buscas em diferentes bases de dados. Nesse sentido, para o presente estudo, o acrônimo determinado foi: P - lactentes; I - Comunicação, Interação mãe-bebê; Intenção; Co - aleitamento materno. Sendo assim, estabeleceu-se a seguinte pergunta norteadora: quais os sinais de comunicação do bebê no processo de aleitamento materno?

As buscas bibliográficas foram realizadas entre janeiro e junho de 2025, contemplando publicações indexadas sem delimitação inicial de ano, de modo a abranger a totalidade da produção disponível até o momento da busca em cada base de dados. As bases consultadas foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), o Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE via PubMed), o Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), o Embase (via Elsevier), a Web of Science e a PsycInfo.

As datas específicas de realização das buscas foram: BVS e LILACS em 18 de janeiro de 2025, MEDLINE via PubMed em 3 de fevereiro de 2025, CINAHL em 21 de fevereiro de 2025, Embase em 12 de março de 2025, Web of Science em 7 de abril de 2025 e PsycInfo em 2 de junho de 2025. Todas as bases foram exploradas desde o início de sua indexação até a data da busca.

Ademais, foram utilizados descritores controlados e termos livres, selecionados a partir dos vocabulários Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), Medical Subject Headings (MeSH), CINAHL Headings e Emtree, respeitando as especificidades de indexação de cada base. As estratégias de busca combinaram os operadores booleanos AND e OR, com inclusão de sinônimos e variações linguísticas, a fim de ampliar a sensibilidade da busca, conforme descrito a seguir:

Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): ((infant OR lactente OR bebê) AND (communication OR comunicação OR comunicación OR "sinais comunicativos" OR vocalização OR gestos OR "expressões faciais" OR olhar) AND ("mother-child relations" OR "interação mãe-bebê" OR "relaciones madre-hijo") AND ("breast feeding" OR breastfeeding OR amamentação OR "aleitamento materno" OR "lactancia materna"))

LILACS: ((mh:(Lactente) OR mh:(Recém-Nascido) OR infant OR lactente OR bebê) AND (mh:(Comunicação) OR communication OR comunicação OR comunicación OR vocalização OR gestos) AND (mh:(Relações Mãe-Filho) OR "interação mãe-bebê" OR "relaciones madre-hijo") AND (mh:(Aleitamento Materno) OR amamentação OR "aleitamento materno" OR "lactancia materna"))

MEDLINE (via PubMed): (("Infant"[MeSH] OR infant OR newborn) AND ("Communication"[MeSH] OR communication OR "infant cues" OR vocalization OR gestures OR gaze) AND ("Mother-Child Relations"[MeSH] OR "mother infant interaction") AND ("Breast Feeding"[MeSH] OR breastfeeding OR "maternal breastfeeding"))

CINAHL: ((MH "Infant") AND (MH "Communication") OR TI (communication OR cues OR vocalization OR gestures) OR AB (communication OR cues)) AND (MH "Mother Child Relations")

OR TI ("mother infant interaction" OR dyad)) AND (MH "Breast Feeding+" OR TI (breastfeeding OR amamentação))).

Embase (via Elsevier): ((*infant*)/exp OR *infant:ti,ab*) AND ('*communication*)/exp OR *communication:ti,ab* OR '*infant cue*':*ti,ab*) AND ('*mother child relation*)/exp OR '*mother infant interaction*':*ti,ab*) AND ('*breast feeding*)/exp OR *breastfeeding:ti,ab*)

Web of Science: TS=((*infant* OR *baby* OR *newborn*) AND (*communication* OR "*infant cues*" OR *vocalization* OR *gestures* OR *gaze*) AND ("*mother-child relations*" OR "*mother infant interaction*") AND (*breastfeeding* OR "*breast feeding*" OR *amamentação*))

PsycInfo: ((DE "*Infants*" OR *infant*) AND (DE "*Communication*" OR *communication* OR "*infant cues*") AND (DE "*Parent Child Interaction*" OR "*mother infant interaction*") AND (DE "*Breastfeeding*" OR *breastfeeding*))

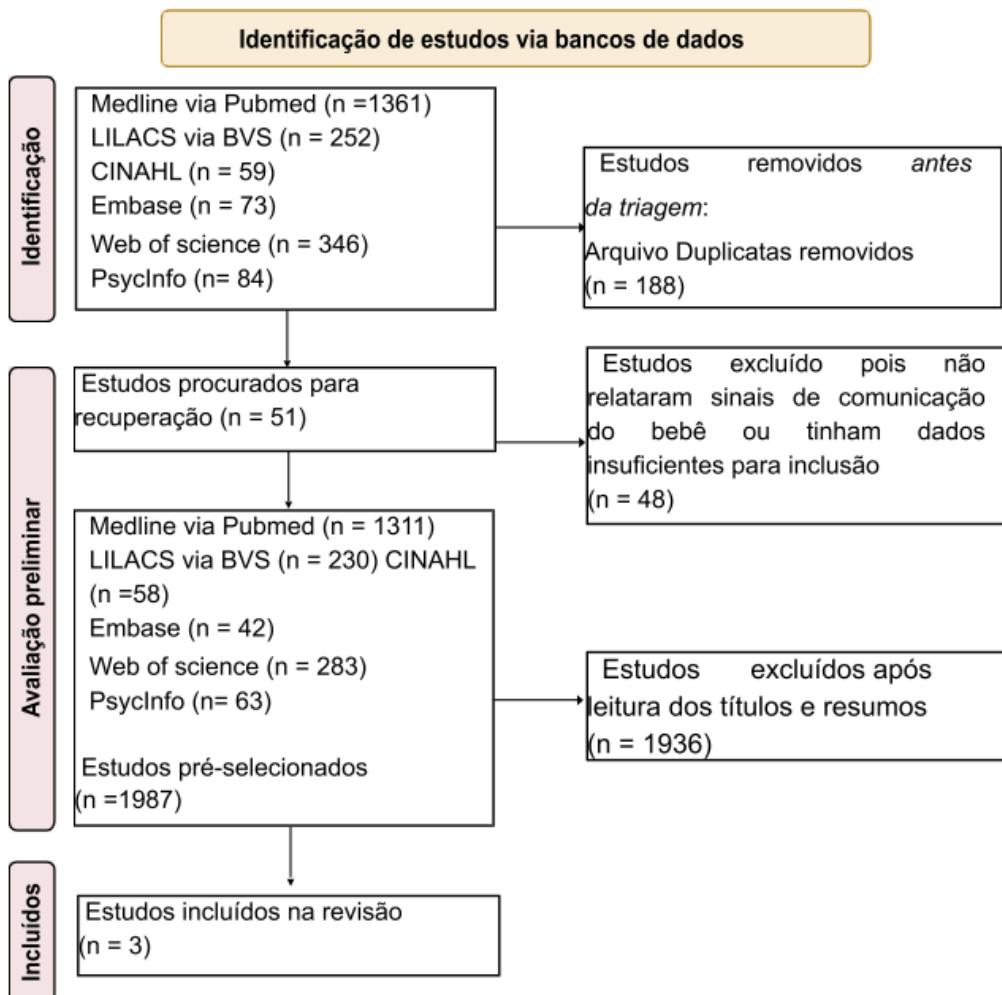
Foram incluídos estudos que abordassem explicitamente a comunicação do bebê no contexto do aleitamento materno, publicados nos idiomas português, inglês, espanhol e francês, com acesso ao texto completo. A escolha desses idiomas justifica-se por representarem os principais idiomas de circulação da produção científica nas áreas da saúde, das ciências humanas e da linguagem, além de contemplarem tanto a literatura latino-americana quanto a internacional. O filtro de texto completo foi aplicado para possibilitar a análise aprofundada dos estudos e a extração consistente das informações, compatível com os objetivos da revisão integrativa. Foram excluídos artigos que não abordassem a comunicação do bebê durante a amamentação, estudos de opinião, editoriais e publicações sem descrição suficiente do fenômeno investigado.

O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos seguiu as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Os registros recuperados foram organizados, submetidos à remoção de duplicatas e triados por títulos e resumos com auxílio da plataforma Rayyan (Ouzzani *et al.*, 2016), seguida da leitura na íntegra dos estudos potencialmente elegíveis. A classificação do nível de evidência dos estudos incluídos foi realizada conforme a proposta de Melnyk e Fineout-Overholt (2005), possibilitando situar metodologicamente os trabalhos e orientar a síntese dos resultados.

Do total de 1.987 registros identificados após a etapa inicial de busca, apenas três estudos atenderam integralmente aos critérios de inclusão. Esse resultado não indica limitação metodológica ou excessiva restrição da estratégia de busca, mas reflete a especificidade do objeto investigado. Embora exista ampla produção sobre aleitamento materno e sobre interação mãe-bebê, observa-se que poucos estudos abordam diretamente a comunicação do bebê nesse contexto específico, articulando sinais comunicativos e responsividade do entorno. Assim, a baixa inclusão evidencia uma concentração temática ainda incipiente, reforçando a relevância e a pertinência da presente revisão.

Por se tratar de estudo de revisão, não houve necessidade de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, tendo sido utilizados exclusivamente manuscritos de domínio público, com respeito aos princípios éticos de autoria e citação das fontes.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA adaptado para o processo de seleção dos estudos.



Fonte: Elaborada pelos autores com base em PRISMA, 2015

3 Resultados

Das 1.987 publicações pré-selecionadas, apenas três atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos, correspondendo a aproximadamente 0,15% do total inicialmente identificado. Os estudos incluídos foram publicados nos anos de 2004, 2015 e 2016, sendo a totalidade das publicações de origem nacional (Brasil), não tendo sido identificados estudos internacionais que abordassem especificamente os sinais de comunicação do bebê no contexto do aleitamento materno.

A análise crítica e síntese qualitativa dos estudos primários foi realizada de modo descritivo em categorias analíticas e será apresentada nos Quadros 1 e 2.

Além dos estudos brasileiros, nenhum outro alcançou alto grau de recomendação (Quadro 1), ratificando a necessidade e a importância de pesquisas que promovam avanços nessa temática e garantam uma prática clínica baseada nas melhores evidências.

Quadro 1: Características e nível de evidência. Brasil, 2025

Nº	Título	Autor/Ano/ País do estudo	Tipo de estudo	Sinais de comunicação	Nível de evidência
1	<i>Breastfeeding: first experience of communication</i>	Rosario S. E. et al., 2016, Brasil	Qualitativo	Caracteriza as primeiras relações vividas pela mãe e o bebê, a partir do nascimento e durante o processo de aleitamento.	VI
2	<i>Interação Mãe-Bebê: Um Processo de Descobertas</i>	Arpini D. M.. et al., 2015, Brasil	Qualitativo	Identifica que as ações maternas agem como estímulo para as respostas do bebê.	V
3	<i>Interações Iniciais Mãe- bebê</i>	Moura M. L. S. et al, 2004, Brasil	Observacional	Identifica episódios de interação entremeados por períodos de atividade individual da mãe e do bebê.	IV

Fonte: Elaborada pelos autores.

O Quadro 1 apresenta a caracterização dos três estudos incluídos nesta revisão, todos realizados no contexto brasileiro e publicados entre 2004 e 2016. As publicações apresentam delineamentos observacionais e qualitativos e têm como foco a comunicação do bebê em contextos de interação precoce, incluindo o aleitamento materno.

Quadro 2: Objetivos e os principais resultados. Brasil, 2025

Nº	Objetivo	Principais resultados
1	Discorrer sobre a importância da experiência de amamentação do ponto de vista do desenvolvimento emocional do bebê.	Identifica a amamentação como elemento essencial na composição do ambiente favorável ao desenvolvimento saudável de uma criança e como parte da constituição da subjetividade que se funda primordialmente em uma matriz relacional encarnada na diáde mãe-bebê
2	Compreender os aspectos que indiquem saúde e bem-estar na relação mãe-bebê, tendo como foco os momentos de amamentação, choro, comunicação e interação entre a diáde.	Apontam a presença dos indicadores do instrumento IRDIs na relação entre a diáde, evidenciando um saber das mães sobre seus filhos e uma busca deste, pela comunicação com o parceiro que se torna mais dirigida conforme as semanas do bebê.
3	Analizar características das interações iniciais mãe-bebê, a relação com atividades maternas e a concepção acerca das competências dos bebês; e as relações entre características destas atividades e o estado de vigília dos bebês.	Os episódios de interação identificados foram de curta duração, predominantemente face-a-face, têm contextos específicos de troca e se caracterizam principalmente por atividades sociais. Os bebês foram avaliados como ativos, participantes das trocas sociais.

Fonte: Elaborada pelos autores.

O quadro 2 descreve os objetivos e os principais resultados apresentados pelos estudos incluídos nesta revisão.

4 Discussão

A formação profissional e as produções científicas voltadas à caracterização da comunicação do bebê durante o processo de amamentação fundamentam-se, em sua maioria, em protocolos que enfatizam predominantemente aspectos físicos e técnicos do ato de amamentar ou aspectos psíquicos da pessoa que amamenta. Embora tais dimensões sejam essenciais para o desenvolvimento infantil, mostram-se insuficientes quando consideradas isoladamente, pois não contemplam de forma integrada os aspectos afetivos e comunicativos presentes nesse contexto, os quais podem ter efeitos na constituição da subjetividade do bebê e na identificação precoce de possíveis desvios no desenvolvimento (Moura *et al.*, 2004; Arpini *et al.*, 2015; Rosario, Pitombo e Nogueira, 2014).

A análise dos estudos incluídos evidencia uma convergência central quanto à compreensão da comunicação do bebê como um processo relacional e multimodal, no qual sinais posturais, expressões faciais, vocalizações e o contato corporal desempenham papel fundamental nas trocas estabelecidas na parelha mãe-bebê. Essa compreensão é sustentada por Arpini *et al.* (2015), ao descreverem a comunicação como uma “espécie de conversa entre a diáde”, bem como por Moura *et al.* (2004), que identificam o olhar e o contato físico como elementos essenciais para o estabelecimento e a manutenção das interações iniciais, especialmente no contexto da amamentação.

Durante a extensa busca realizada nesta revisão, apenas três artigos abordaram de forma direta a comunicação do bebê relacionada ao processo de amamentação. Esse achado converge com os resultados apresentados por Arpini *et al.* (2015), que descrevem a comunicação entre a diáde como um marco norteador para o desenvolvimento das relações interpessoais. Essa modalidade de comunicação, que inclui aspectos corporais e espaciais da interação, é compreendida por Vasconcelos *et al.* (2010) como proxemia, constituindo-se como uma forma de linguagem não verbal.

O estudo de Moura *et al.* (2004) analisou as características das interações iniciais de 30 diádes, a concepção materna acerca das competências dos bebês e a relação entre essas interações e o estado de vigília. Os resultados deste estudo convergem com os de Arpini *et al.* (2015) ao evidenciar que o bebê participa ativamente das trocas comunicativas, emitindo sinais que são interpretados e respondidos pela mãe. Moura *et al.* (2004) destacam que, em bebês com duas semanas de vida, o olhar e o contato físico constituem os principais elementos de interação, sendo a amamentação o contexto mais frequente e com maior

duração dos episódios interativos, devido à posição da diáde e ao tempo prolongado da atividade.

Rosario, Pitombo e Nogueira (2014) complementam esses achados ao descreverem a amamentação como um alicerce do relacionamento humano e um meio privilegiado de trocas afetivas. Esse estudo se complementa aos de Moura *et al.* (2004) e Arpini *et al.* (2015) ao ampliar a compreensão da amamentação para além da interação imediata, destacando suas implicações para a formação emocional e relacional do bebê. Ao abordar a amamentação como experiência que extrapola a nutrição, os autores reforçam seu papel no desenvolvimento emocional e na construção do vínculo mãe-bebê.

Outro ponto de convergência entre os estudos refere-se à atenção materna aos estados comportamentais do bebê, especialmente ao estado de vigília. Moura *et al.* (2004) descrevem que as mães ajustam suas ações, como falar, vocalizar e tocar, na tentativa de modificar ou sustentar o estado de atenção do bebê durante a amamentação. Esse processo de autorregulação recíproca é igualmente observado por Arpini *et al.* (2015), que relatam respostas maternas sensíveis às manifestações comunicativas do bebê, favorecendo a continuidade das trocas interativas.

As evidências também indicam complementaridade entre os estudos no que diz respeito às transformações das interações ao longo do desenvolvimento. Moura *et al.* (2004) observam um declínio gradual do tempo de atenção visual direcionada exclusivamente ao rosto materno, à medida que o bebê passa a incluir objetos animados e inanimados em suas preferências visuais. Esse achado complementa a análise de Arpini *et al.* (2015), ao evidenciar que as trocas interacionais sofrem modificações associadas ao desenvolvimento do bebê e aos contextos socioculturais nos quais a diáde está inserida.

Outro aspecto relevante refere-se ao saber diferenciado que a mãe constrói sobre seu bebê. Arpini *et al.* (2015) evidenciam que as mães atribuem significados às preferências, necessidades e modos de comunicação do bebê, reconhecendo-o como sujeito. Esse reconhecimento é compatível com os achados de Moura *et al.* (2004), que descrevem a adaptação materna às respostas do bebê, e com os de Rosario, Pitombo e Nogueira (2014), que ressaltam a importância da sintonia materna no fortalecimento do vínculo.

Não foram identificadas divergências conceituais relevantes entre os estudos incluídos. As diferenças observadas referem-se principalmente aos objetivos específicos e aos contextos de investigação, sem comprometer a compreensão compartilhada da comunicação do bebê como um processo relacional e da amamentação como um cenário privilegiado de interação. Em conjunto, os estudos convergem ao afirmar que a amamentação, quando bem-sucedida, constitui um elemento facilitador da relação mãe-bebê, sendo influenciada também pela presença de uma rede de apoio composta por familiares e profissionais de saúde, conforme destacado por Rosario, Pitombo e Nogueira (2014).

5 Considerações finais

Este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas disponíveis sobre a comunicação do bebê e sobre como o entorno percebe e responde a esses sinais, com enfoque no processo do aleitamento materno. A partir da revisão integrativa realizada, considera-se que o objetivo proposto foi alcançado, uma vez que foi possível reunir, organizar e analisar criticamente a produção científica que aborda a comunicação do bebê nesse contexto específico, evidenciando a amamentação como um espaço privilegiado de interação e troca comunicativa na diáde mãe-bebê.

A síntese dos principais resultados indica que os estudos incluídos convergem ao reconhecerem o bebê como sujeito ativo da comunicação, que se expressa por meio de sinais multimodais, como olhares, expressões faciais, vocalizações e contato corporal. A amamentação emerge, nos estudos analisados, como um contexto recorrente e significativo de interação, no qual a proximidade física, a responsividade materna e o ajuste às pistas do bebê favorecem trocas comunicativas intensas, contribuindo para o desenvolvimento emocional, para a constituição da subjetividade e para o fortalecimento do vínculo mãe-bebê.

No que se refere às limitações, observa-se que os estudos incluídos foram realizados no contexto brasileiro, com publicações concentradas entre 2004 e 2016. Esse achado não indica limitação da estratégia de busca, mas sugere que a temática tem sido predominantemente explorada no cenário nacional. Ainda assim, a escassez de estudos internacionais aponta para a necessidade de ampliação de investigações em diferentes contextos culturais. Como limitações metodológicas desta revisão, destaca-se o número reduzido de estudos incluídos, decorrente da especificidade do objeto investigado, bem como a heterogeneidade dos delineamentos analisados. Estudos futuros com diversidade metodológica e em diferentes contextos socioculturais poderão ampliar a compreensão da comunicação do bebê durante a amamentação.

Em síntese, esta revisão integrativa evidencia que a amamentação vai além de um ato nutricional, configurando-se como um espaço relacional e comunicativo fundamental para o desenvolvimento infantil. Ao destacar a importância de uma escuta atenta e sensível aos sinais comunicativos do bebê, o estudo contribui para o fortalecimento de práticas clínicas, de cuidado em saúde e de aconselhamento em aleitamento materno, reafirmando a relevância de abordagens que integrem comunicação, afetividade e desenvolvimento desde o início da vida, ao mesmo tempo em que evidencia a escassez de estudos científicos que abordem de forma específica os sinais de comunicação do bebê no contexto do aleitamento materno, apontando a necessidade de ampliação das investigações nesse campo.

Referências

ARPINI, Dorian Mônica; ZANATTA, Edinara; MARCHESAN, Rafaela Quintana; FARAJ, Suane Pastoriza; LEDUR, Carolina Sarzi; MOZZAQUATRO, Caroline de Oliveira. *Interação Mãe-Bebê*:

Um Processo de Descobertas. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 19, n. 1, ago. 2016.
Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/32503> . Acesso em: 15 jan. 2026.

BORGES, Lucivanda Cavalcante; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Paraíba, v. 16, n. 2, p. 327–336, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/XhvNtFRx5VQbKJbPLC8xprG/?format=html&lang=pt> . Acesso em: 01 jan. 2026.

KRUEL, Cristina Saling; SOUZA, Ana Paula Ramos. Aleitamento materno e cuidado: uma proposta winnicottiana. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 176-186, fev. 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/15779> . Acesso em: 01 jan. 2026.

MELNYK, Bernadette Mazurek; FINEOUT-OVERHOLT, Ellen. Making the case for evidence-based practice. In: MELNYK, Bernadette Mazurek; FINEOUT-OVERHOLT, Ellen. **Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice**. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2005. p. 3–24. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/281080516_Making_the_case_for_evidence-based_practice_and_cultivating_a_spirit_of_inquiry . Acesso em: 01 jan. 2026.

METHLEY, Abigail M.; CAMPBELL, Sian; CHEW-GRAHAM, Carolyn; MCNALLY, Rose; CHERAGHI-SOHI, Sudeh. PICOS and SPIDER: a comparison study of specificity and sensitivity in three search tools for qualitative systematic reviews. **BMC Health Services Research**, London, v. 14, n. 579, 2014. Disponível em: <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-014-0579-0> . Acesso em: 01 jan. 2026.

MOURA, Maria Lucia Seidl de; RIBAS, Adriana Fernandes Paes; SEABRA, Karla da Costa; PESSOA, Luciana Fontes; RIBAS JUNIOR, Rodolfo de Castro; NOGUEIRA, Susana Engelhard. Interações iniciais mãe-bebê. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 295-302, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/BxBdxRTQjSW5tq94xcJbRNQ/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 01 jan. 2026.

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio; SILVA, Jorge Luiz da; SAMPAIO, Julliane Messias Cordeiro; SILVA, Marta Angélica Iossi. Saúde do escolar: uma revisão integrativa sobre família e bullying. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1553–1564, jan. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RftZVw7gjbgwp8g4W6yfDBt/?lang=pt> . Acesso em: 01 jan. 2026.

OUZZANI, Mourad; HAMMADY, Hossam; FEDOROWICZ, Zbys; ELMAGARMID, Ahmed. Rayyan — a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**, London, v. 5, n. 1, p. 210, 2016. Disponível em <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4> . Acesso em: 01 jan. 2026.

PARLATO-OLIVEIRA, Erika. À escuta da linguagem na clínica de bebês. In: **Proceedings of the 7th Formação de Profissionais e a Criança-Sujeito**, 2008. Publicado online em 2009. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000032008000100031&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 25 jan. 2026.

PARLATO-OLIVEIRA, Erika *et al.* Motherese: prosody in fetal-directed speech - an exploratory study using automatic social signal processing. **Frontiers in Psychology**, Lausanne, v. 12, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.646170> . Acesso em: 31 dez. 2025.

PARLATO-OLIVEIRA E, TREVARTHEN C. **Bebê, corpo e ação**. São Paulo: Instituto Langage; 2021.

PRISMA. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335–342, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/>. Acesso em: 10 Jan. 2026.

ROSARIO, Selma Eschenazi do; PITOMBO, Luciana Bettini; NOGUEIRA, Jane Gonçalves Pessanha. Amamentação: primeira experiência de comunicação. **Divulgação em Saúde para Debate**, Rio de Janeiro, n. 54, p. 26–34, mar. 2016. Disponível em: http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2016/04/DIVULGACAO_54-WEB-FINAL.pdf. Acesso em: 10 Jan. 2026.

STERN, Daniel N. **The interpersonal world of the infant**. New York: Basic Books, 1985. p. 100-123; 138-161. Disponível em: https://api.pageplace.de/preview/DT0400.9780429906909_A35071616/preview-9780429906909_A35071616.pdf. Acesso em: 02 jan. 2026.

TREVARTHEN, Colwyn. What is it like to be a person who knows nothing? Defining the active intersubjective mind of a newborn human being. **Infant and Child Development**, v. 20, n. 1, p. 119-135, 2011. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/icd.689>. Acesso em: 02 jan. 2026.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 02 jan. 2026.

Contribuições dos Autores (CRediT)

Stephany da Silva Andrade: Conceitualização; Metodologia; Investigação; Curadoria de dados; Análise formal; Redação – Rascunho original; Redação – Revisão e edição.

Erika Parlato-Oliveira: Conceitualização; Supervisão; Redação – Revisão e edição.

Érika de Sá Vieira Abuchaim: Conceitualização; Supervisão; Redação – Revisão e edição.

Conflitos de Interesses:

Conforme a política editorial da revista, as autoras declararam não haver quaisquer relações pessoais, profissionais, financeiras ou acadêmicas que possam ser interpretadas como influência nos métodos, resultados ou discussões apresentadas neste manuscrito.

Financiamento:

Esta pesquisa não recebeu financiamento.

Aprovação ÉTICA:

Não se aplica.

Agradecimentos:

Não se aplica.

Como citar este artigo (ABNT):

ANDRADE, Stephany da Silva; PARLATO-OLIVEIRA, Erika; ABUCHAIM, Érika de Sá Vieira. Comunicação do bebê com enfoque no processo do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 16, e162610, p.1-14, jan/dez. 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.33871/22386084.2026.16.11048>. Acesso em: (Inserir dados de acesso).

Editor Responsável:

Deivid Alex dos Santos.